

Unidade III: Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados

Tópico 05: Análise dos dados

Após a coleta de dados, é necessário proceder à sua análise. Entretanto o planejamento anterior dessa análise deve ter sido feito antes mesmo da coleta dos dados em questão.



Atenção

Este procedimento auxiliará o pesquisador e evitará que sejam feitos trabalhos desnecessários, além de possibilitar a previsão de gastos necessários para a realização da pesquisa.

Para a pesquisa experimental, a análise estatística é essencial e a prática mais adequada. No entanto, existem inúmeros testes de significância, sendo necessário que o pesquisador estude e então escolha o teste que mais se adapte à pesquisa em questão.

É importante observar que os testes estatísticos constituem apenas instrumentos que facilitam a interpretação dos resultados, sendo necessária uma fundamentação teórica que permita ao pesquisador traçar um paralelo entre os resultados obtidos empiricamente e as teorias existentes.

Na pesquisa social, para a análise dos dados utilizam-se as chamadas categorias analíticas, que devem derivar de teorias que foram previamente aceitas e que impeçam o máximo possível, julgamentos, opiniões do senso comum, preconceitos etc. (GIL, 2008).



Observação

Você deverá ficar atento à premissa de que a classificação dos fatos observados influencia decisivamente o enredo da narrativa; portanto, a classificação dos registros deverá exercer um mínimo de controle sobre seu próprio viés. O pesquisador deverá saber como valorizar e articular cada informação, tomar a decisão sobre o que fazer com cada uma das observações que registrou ou com cada informação que amealhou.



Atenção

As informações poderão ser agrupadas em categorias compatíveis com a percepção do pesquisador.

Tentando facilitar a compreensão do exposto até então, vamos sintetizar e repetir os passos usados na análise qualitativa

As informações podem ser agrupadas segundo categorias, não só para a compreensão do objeto, mas também para a auto-compreensão do pesquisador. Isso não substitui a organização dos dados segundo os aspectos do fenômeno ou da população que se investiga. A coerência da narrativa poderá ser verificada mediante o controle da compatibilidade e da coerência entre raciocínios ou argumentos racionalistas, empiristas, realistas ou de outros quadros de referência teórico-metodológica. As

informações relacionadas aos indicadores das respostas pertinentes aos objetivos específicos – ou às hipóteses - constituem o eixo da organização das informações.

É chegado o momento da organização dos dados, que pode ser concebida e executada conforme critérios simples e práticos.



Parada Obrigatória

A esta altura você deve estar perguntando: quando isto é necessário ou útil?

É simples: o investigador precisa empreender um esforço de autocrítica, quando verificar que desqualifica os informantes que não confirmam as suas expectativas, principalmente quando as respostas dos informantes apresentam concordância entre os depoentes e outras fontes e, ainda assim, o pesquisador insistir na desconsideração das informações coletadas.

Afinal, deve-se evitar que:

A interpretação se faça (exclusivamente) com base em posições pessoais, “conferindo ao trabalho caráter subjetivo, terminando por comprometer a validade científica”. Por isso, a interpretação deve ser feita com base “na ligação dos fatos com os conhecimentos significativos, originados de pesquisa empírica ou de teorias comprovadas”.

Importante!

Podemos dizer, resumidamente, sobre organização das informações e argumentos, que se destinam a tornar as informações e idéias compreensíveis ao pesquisador e o texto claramente inteligível ao leitor.

É chegado o momento da organização dos dados, que pode ser concebida e executada conforme critérios simples e práticos.

Processamento das informações

Neste momento, após colher e organizar as informações, você deverá interpretar o seu significado. Que tal conhecer um plano de trabalho para esta nova etapa?

O processamento, segundo Houaiss e Villar (2005, p.28), “tratamento sistemático de dados, [...] com o objetivo de ordenar, classificar ou efetuar quaisquer transformações de dados, segundo um plano previamente programado, visando à obtenção de um determinado resultado”.

O processamento em pesquisa é um tratamento sistemático dos dados recolhidos pelo pesquisador e deve ser sistemático.



Atenção

O processamento de informações requer:

- a) Inicialmente, o conhecimento de regras do fazer científico. A explicação, interpretação ou compreensão do objeto de pesquisa não devem conter contradições, não podem propor ambigüidades, não devem confundir a identidade dos seus referentes e das suas proposições e não efetuar conclusões sem razões suficientes para tanto.
- b) O domínio e o exercício dos atos necessários que devem ser executados para que se atinja o desiderato da pesquisa, que é a descrição, como também pode ser a explicação ou a compreensão do objeto. São atos típicos do processamento das informações: (i) síntese e (ii) análise. i) Síntese é reunião de uma pluralidade de informações num só dado.

Se você optar pela via discursiva, sugerimos a leitura do link abaixo, onde poderá relembrar as principais correntes da teoria do conhecimento, dado que a análise e a interpretação do conjunto de informações obtidas na pesquisa são reflexos da teoria adotada pelo pesquisador. REALE, Miguel. **Introdução à filosofia**. 2002. Disponível em: <http://www.coladaweb.com/filosofia/teoria.htm>

Ao concluir esta leitura, você percebeu quanto é importante o conhecimento teórico sobre essas tradições epistemológicas.



Lembrete

Conhecer as possibilidades e os limites das diversas concepções de conhecimento científico ou filosófico equivale a capacitar-se a distinguir o que há de forte ou frágil em suas interpretações.

Não se esqueça de que ao término da pesquisa é necessário desenvolver suas considerações finais.